

CENÁRIO EXTERNO

Na última semana, foram divulgados os dados do mercado de trabalho dos Estados Unidos referentes ao mês de agosto. No mês, foram gerados +142 mil empregos, sendo +118 mil no setor privado e +24 mil no setor público. Vale ressaltar que os dados dos dois meses anteriores foram revisados para baixo em -86 mil trabalhadores. Entre os setores, a maior alta foi registrada nos serviços, principalmente na área da saúde, que adicionou +44 mil novos postos de trabalho. Além disso, a taxa de desemprego caiu de 4.25% para 4.22%.

ATIVIDADE

- **Índice ISM de manufaturas dos Estados Unidos (ago/24):** A medida global apresentou alta de +0.4 pontos com relação a julho, alcançando o patamar de 47.2 pontos em agosto, abaixo das expectativas de mercado. Por um lado, o dado foi impulsionado pelo componente de inventários, que subiu +5.3 pontos neste mês. Por outro lado, a maior queda ficou com o componente de novos pedidos caindo -2.8 pontos.
- **Índice Caixin PMI de serviços na China (ago/24):** O índice apresentou queda de -0.5 pontos nesta divulgação, alcançando o patamar de 51.6 pontos, abaixo da expectativa.
- **Pesquisa de vagas de emprego em aberto (JOLTs) (jul/24):** O relatório mostrou que o número de vagas de emprego caiu de 7.910 (após revisão de 8.184) para 7.673 mil em julho. Além disso, a taxa de pedidos de demissão teve uma alta de 2.1%.
- **Vendas no varejo da Zona do Euro (jul/24):** Mostraram uma alta de +0.1% no mês de julho, em linha com as expectativas. No entanto, na leitura anual, os números ficaram abaixo das expectativas, com uma queda de -0.1%.
- **Geração de empregos ADP nos Estados Unidos (ago/24):** O relatório mostrou uma geração de +99 mil empregos no setor privado em agosto, abaixo das expectativas.
- **Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +227 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.838 mil.
- **Índice ISM de serviços nos Estados Unidos (ago/24):** A medida global registrou uma alta de +0.1 pontos em relação a agosto, alcançando 51.5 pontos em junho, ficando acima das expectativas. Por um lado, a maior queda ficou com o componente de atividade comercial, que cedeu -1.2 pontos. Por outro lado, o componente que apresentou a maior alta foi o de serviço de fornecedores, apresentando uma alta de +2 pontos.
- **Produção Industrial na Alemanha (jul/24):** Na leitura mensal, a produção industrial teve uma queda de -2.4%. Já na leitura anual, o índice apresentou uma queda de -5.29%.
- **Dados de emprego dos Estados Unidos (ago/24):** Foram criados +142 mil novos empregos, dos quais +118 mil foram gerados pelo setor privado e +24 mil pelo governo. Além disso, o desemprego caiu marginalmente, de 4.25% para 4.22%.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao produtor da Zona do Euro (jul/24):** Na leitura mensal, o índice apresentou uma alta de +0.8%, acima das expectativas. Já na leitura anual, apresentou uma queda de -2.1%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

DECISÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA

- Decisão de política monetária do Banco central da Zona do Euro (ECB) (quinta-feira)

ATIVIDADE

- Dados de salário do Reino Unido, referentes a jul/24, divulgado pelo *Office for National Statistics* (terça-feira).
- PIB mensal do Reino Unido, referente a jul/24, pelo *Office for National Statistics* (quarta-feira).
- Dados mensais de crédito da China, referente a ago/24, pelo *People's Bank of China* (quarta-feira).
- Pedido semanal de seguro-desemprego dos Estados Unidos, pelo *Department of Labor* (quinta-feira).
- Sentimento do consumidor dos Estados Unidos, referente a set/24, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor do Japão, referentes a set/24, divulgado pelo *Bank of Japan* (quarta-feira).
- Inflação ao consumidor dos Estados Unidos, referentes a ago/24, pelo *Bureau of Labor Statistics* (quarta-feira).
- Inflação ao produtor dos Estados Unidos, referentes a ago/24, divulgado pelo *Bureau of Labor Statistics* (quinta-feira).
- Expectativa de inflação dos Estados Unidos, referentes a set/24, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).
- Dados mensais de Atividade da China, referentes a ago/24, pelo *National Bureau of Statistics of China* (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Na última semana, o IBGE divulgou o PIB do segundo trimestre de 2024, que cresceu 1,4% em relação ao trimestre anterior, desconsiderando o fator sazonal. Esse resultado superou as expectativas do mercado. Ao analisar sob a ótica da demanda, o principal fator que contribuiu para o crescimento foi a maior absorção interna, devido ao forte crescimento dos investimentos e do consumo das famílias e do governo. Esse crescimento no primeiro semestre foi impulsionado pelos estímulos fiscais, pelo aumento da massa salarial e pela aceleração da concessão de crédito.

Além da divulgação do PIB, também foi disponibilizada a Pesquisa Mensal da Indústria (PIM) referente ao mês de julho, que apresentou uma queda de 1,4% em relação ao mês anterior, após descontar o fator sazonal. Esse resultado veio um pouco pior do que o esperado. Tanto o setor extrativo quanto o de transformação registraram queda nesse mês, de 2,4% e 1,3%, respectivamente, na métrica dessazonalizada.

Já no âmbito de fiscal, Tesouro Nacional divulgou o resultado primário da União de julho, que teve um déficit de R\$ 9,3 bilhões. As receitas permaneceram fortes, com crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as despesas diminuiram 6%. Vale ressaltar que, essa queda nas despesas já era esperada, tendo em vista que os gastos deste ano foram mais concentrados no primeiro semestre.

Ainda na ótica de fiscal, estimamos que duas medidas (depósitos judiciais da Caixa e confisco de recursos esquecidos nos bancos), propostas pelo Senado para compensar a desoneração da folha de pagamentos, possuem um potencial arrecadatório de R\$ 17 bilhões ainda em 2024. No entanto, o desafio fiscal para o próximo ano continua, já que essas medidas não serão recorrentes.

ATIVIDADE

- **PIB (2T/24):** O PIB cresceu 1,4% em relação ao trimestre anterior, ajustado pela sazonalidade. Esse resultado superou as expectativas do mercado. Analisando sob a ótica da demanda, nota-se que esse crescimento ocorreu devido a uma absorção interna mais forte, uma vez que os investimentos registraram um crescimento de 2,1% e o consumo do governo e das famílias cresceram 1,3%, ambos em relação ao trimestre anterior na métrica dessazonalizada. Esse movimento se deu por três principais fatores: (i) aumento da massa salarial, conforme divulgado na PNAD; (ii) um aumento dos gastos do governo que foi muito concentrado nos últimos 12 meses; e, por fim, (iii) uma expansão na concessão de crédito. Além disso, as importações continuam elevadas, o que reforça a tese de uma economia aquecida.
- **PIM (jul/24):** A produção industrial no Brasil apresentou uma queda de 1,4% em relação ao mês anterior, desconsiderando o fator sazonal. Esse resultado ficou um pouco abaixo do que o mercado esperava. Vale ressaltar que esse movimento foi uma correção da forte alta do mês anterior e que, ao analisar a média móvel de 3 meses, ainda seguimos em tendência de alta. Ao analisar as aberturas, o setor que apresentou a maior queda foi o de bens de consumo, que registrou uma variação mensal de -2,5% na métrica dessazonalizada.

FISCAL

- **RTN (jul/24):** O déficit primário de julho foi de R\$ 9,3 bilhões. Esse resultado veio um pouco pior que o esperado. Ao analisar as receitas, nota-se um forte crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, ajustado pela inflação. Um ponto positivo na arrecadação foi a sua dispersão entre todas as rubricas, pois indica um crescimento mais sustentável. Quanto às despesas, houve um decréscimo de 6%, na mesma métrica, porém, essa queda já era esperada, uma vez que tanto os precatórios quanto o décimo terceiro da previdência foram adiantados para o primeiro semestre. Diante desse cenário, acreditamos que, caso as medidas propostas pelo Senado para compensação da desoneração da folha virem arrecadação, a meta fiscal deste ano será cumprida. No entanto, como as medidas só terão impacto em 2024, nosso cenário de que o governo não conseguirá cumprir a meta de 2025 ainda permanece.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- PMS referente a jul/24, pelo IBGE (quarta-feira).
- PMC referente a jul/24, pelo IBGE (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- IPCA referente a ago/24, pelo IBGE (terça-feira).